

LIBERDADE PARA SER QUEM SOU

TEXTO BÍBLICO: Atos 15:1-20

1. INTRODUÇÃO

No período em que a mensagem do Evangelho começava a ser pregada em todos os lugares, muitos não judeus (gentios), ao ouvirem as Boas Novas de Jesus, aceitavam a Palavra ministrada e se convertiam ao cristianismo (Atos 15:3).

Ouve, então, uma discussão entre os judeus convertidos, sobre como esses gentios que estavam se convertendo seriam recebidos na igreja. Foi quando alguns fariseus, que haviam crido no Evangelho, sugeriram que esses gentios deveriam ser circuncidados e obrigados a guardar a Lei de Moisés como todo judeu fazia (Atos 15:5). Em outras palavras, os gentios que se convertessem deveriam se tornar prosélitos (termo utilizado para se referir aos pagãos que abraçavam o judaísmo), seguindo dogmas e tradições que nem mesmos os judeus obedeciam (Atos 15:10; cf. Mateus 15:8-9).

Os gentios convertidos deveriam abrir de sua cultura grega, helenista, para abraçar uma nova cultura religiosa com todos os seus rituais e práticas. Em outras palavras, eles deveriam se anular como pessoa e se tornarem em algo para o qual não foram nascidos. Sobre isso apóstolo Paulo afirmou:

“Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão.” (Gálatas 5:1)

O apóstolo Tiago, então, se levanta e diz que o importante não são as práticas de costumes e tradições de uma sociedade, mas, sim, a obediência aos princípios bíblicos de vida cristã (como abstenção da prostituição e dos sacrifícios feitos aos ídolos). Ou seja, o que importa é viver um cristianismo sem religião, é ser tradicional sem ser tradicionalista, é tratar das coisas fundamentais sem ser fundamentalista (Atos 15:13-20).

Nos dias atuais, muitos grupos religiosos parecem sofrer do que podemos chamar de “síndrome do farisaísmo moderno”. Em muitas igrejas os membros são forçados a adotar padrões de comportamento muito diferentes dos seus e, às vezes, estranhos à própria Bíblia. Ao fazer isso a pessoa deixar de ser quem ela é, acaba se anulando como um ser social, e passa a ser rejeitado até mesmo pelos seus familiares. E a igreja que deveria servir como um agente acolhedor passa a ser um ambiente assustador.

Os fariseus (termo que significa “separados”) formavam a mais importante das escolas judaicas, de caráter religioso, que funcionaram, depois que, 150 anos antes do nascimento de Jesus, mais ou menos, o espírito de profecia já tinha deixado de existir.

Receberam aquele nome porque eles, na sua vida, separavam-se de todos os outros judeus, aspirando mais do que uma simples santidade e exato cumprimento de deveres religiosos: mas a sua separação consistia principalmente em certas distinções a respeito do alimento e de atos rituais. Os fariseus eram o símbolo da santidade e religiosidade perfeita da época.

Eles eram líderes de um movimento para trazer o povo de volta a uma submissão estrita à palavra de Deus e eram considerados geralmente como os servos mais espirituais e devotos de Deus. Os fariseus constituíam um partido ou associação, com cerca de seis mil membros. Mas tinham muito poder, que lhes advinha pelo fato de receberem o apoio do povo. Embora a maioria da população não pertencesse ao grupo, muitos simpatizavam com os seus ideais.

A idéia dos fariseus era colocar uma cerca em volta da lei de Deus. Desde que a lei de Deus proibia o trabalho no sábado, por exemplo, eles proibiam as mulheres de olharem num espelho no sábado. O raciocínio deles era o seguinte:

Se uma mulher olhasse num espelho poderia ver um cabelo branco e poderia ser tentada a arrancá-lo, e arrancar poderia ser trabalho. Eles estavam procurando fazer uma cerca mais restritiva que a palavra de Deus. O motivo deles era louvável; eles queriam estar certos de que ninguém jamais quebrasse a lei de Deus. Eles pensavam que não se rompendo a cerca, não se chegaria nem perto de quebrar a lei. Havia apenas um problema com a abordagem deles: se Deus quisesse uma cerca em volta de sua lei, Ele mesmo teria construído uma. Ele não o fez; portanto, nós também não deveríamos fazê-lo.

“E ele lhe disse: Ai de vós também, doutores da lei, que carregais os homens com cargas difíceis de transportar, e vós mesmos nem ainda com um dos vossos dedos tocais essas cargas.” (Lucas 11:46)

As igrejas de hoje também acrescentam regras que vão além dos mandamentos da Bíblia. Regras extremas quanto ao vestuário e regulamentos minuciosos sobre cada pormenor da vida cristã são certamente herdeiros legítimos da herança farisaica.

A solução para tudo isso é bem simples: examine a origem do ensinamento. Se for de Deus (isto é, se está na Bíblia), então deve ser seguido. Caso contrário, não siga.

Temos que parar com esse tipo de “cegueira mental” que muitos cristãos ainda têm quando dizem: “Não faço isso porque a minha igreja não permite.”, ou “Não faço aquilo porque o meu pastor diz que não pode.”

Temos que ter uma **posição definida**, baseada na Palavra de Deus, sobre o que fazemos ou deixamos de fazer. Temos que estudar a origem de todos os “**usos e costumes**”. E somente a Bíblia deve ser a nossa única regra de fé e prática.

No decorrer deste estudo, estaremos analisando a luz da Palavra de Deus, todos esses, costumes, regulamentos e práticas farisaicas que estão cada vez mais presentes no meio das igrejas evangélicas.

2. O LEGALISMO

Apesar de examinarem as Escrituras diligentemente, os fariseus deixavam de ver o que elas realmente estavam indicando. Sua pesquisa exaustiva e horas incansáveis de estudo não produziam para eles discernimento da verdadeira mensagem da Bíblia.

Nas questões de “**usos e costumes**”, sobre o que pode e o que não pode se usar na igreja e fora dela, é necessário que analisemos os algums textos da carta do apóstolo Paulo à igreja da Galácia.

O apóstolo Paulo, em sua carta aos Gálatas, diz algo que se refere a algum tipo de atitude que a igreja na Galácia ainda estava praticando: a circuncisão, que alguns ainda pregavam naquele tempo como sendo uma prática obrigatória para todos os cristãos. Ele então faz a seguinte colocação:

*“E de novo protesto a todo o homem, que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei. **Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.**” (Gálatas 5:3-4)*

Podemos aqui perceber que o apóstolo Paulo usa uma expressão bastante contundente, porém verdadeira, querendo dizer que se alguns continuassem a pensar e agir de acordo com a lei (sendo que a partir de Cristo somos salvos pela graça e não mais pela lei), que estas pessoas estariam desligadas de Cristo, porque através da lei tentam justificarem-se a si mesmos, quando a própria Bíblia nos relata que só através da graça é que somos salvos.

O apóstolo Paulo foi contra os legalistas da sua época, que obrigavam as outras pessoas a seguirem seus “**usos e costumes**”.

Não podemos alcançar justificação através de obras que fazemos por meio do nosso corpo (afinal, esta justificação só pôde ser concretizada através do sacrifício de Jesus na cruz e isto através de seu próprio corpo):

*“**Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.**” (Efésios 2:8)*

Em algumas igrejas, podemos assistir a um espetáculo que vai do ridículo ao bizarro. Leis de homens, os quais impõem sobre suas ovelhas um duro fardo que nem os seus líderes são capazes de carregar.

Vemos freqüentemente nas igrejas, e fora delas, irmãos que se determinam a usar aquilo que conhecemos como “a vestimenta dos crentes”, que se caracteriza como:

- **Vestuário Masculino** ⇒ Paletó, gravata, calça social, uma Bíblia entre as axilas ou segurada com força contra o peito e uma cara carrancuda de quem se diz comprometido com as coisas de Deus.

• **Vestuário Feminino** ⇒ Saia que chega até aos tornozelos (para cobrir as pernas bem cabeludas), um cabelo bem comprido (mas que não chega a ser maior que a língua), uma Bíblia entre as axilas (também cabeludas) ou segurada com força contra o peito e também uma cara carrancuda, sem nenhum tipo de maquiagem.

O pecado é um fator **absoluto**, ele não varia. Homicídio é pecado no Brasil, na China ou em qualquer outro lugar do mundo, mas os costumes sociais são **relativos**. Eles variam dependendo do país ou da região em que vivemos.

Deus nos chamou para que pudéssemos viver em liberdade, conforme a cultura da região, da cidade e do país em que vivemos. Por exemplo, quando visitamos uma igreja no litoral, é muito comum encontrarmos em uma reunião de jovens muitos que estejam trajando bermudas. Estariam esses condenados a serem queimados no fogo do inferno?

Certa vez, um missionário contando uma experiência sobre missões no meio da tribo Caiuá, contou-nos que os índios, durante os cultos que eram realizados na aldeia, vestiam-se em trajes menores (tangas sumárias para os homens e mulheres com os seios desnudados) e isso não constituía nenhum tipo de escândalo, pois fazia parte da cultura daquele povo. Estariam aqueles índios condenados ao inferno só porque se vestiam de acordo com aquilo que absorveram da cultura de seu povo?

É claro que não podemos escandalizar os irmãos com aquilo que falamos ou vestimos, no entanto, não podemos enfiar goela abaixo costumes e tradições que em nada tem a ver com a Palavra de Deus.

O legalismo destrói e desvia muitos crentes das igrejas porque acabam não suportando o duro fardo que eles têm de carregar. Jesus não disse que teríamos que nos flagelar, muito pelo contrário, ele disse:

“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” (Mateus 11:29-30)

Os **“usos e costumes”** só servem para trazer divisão, confusão, tristeza, abandono, maus tratos e até a morte. Em alguns casos, o zelo pela defesa de **“usos e costumes”** chega sim às raias do fanatismo. Jesus condenou os fariseus pelo interesse deles em impressionar os outros:

“Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes compridas; e amam as saudações nas praças, e as principais cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes.” (Lucas 20:46)

Os fariseus tinham aperfeiçoado diversas técnicas de chamar atenção, como usar roupas especiais para fazê-los parecer mais religiosos, orar e jejuar de modos muito visíveis, e disputar pelas posições mais elevadas tanto na sinagoga como no mercado.

Eles insistiam em que os outros lhes dessem títulos especiais de respeito, quando os saudassem, porque queriam ser notados e admirados.

Satanás ainda consegue colocar orgulho humano nos corações de muitos “cristãos”. Quantos líderes religiosos de nossos dias imitam estes fariseus em quase todas as minúcias, usando roupagem especial para distingui-los como “santos”, usando títulos especiais, e adorando com grande pompa e cerimônia?

A religião nos nossos dias tem sido reduzida a uma questão de homens aplaudindo homens. Dentro das igrejas, a glória de Cristo tem sido substituída pela glória do homem. E o pior de tudo, é que nós nos acostumamos com isso e passamos a achar normal todas essas coisas.

O holofote tem sido apontado para o pastor eloqüente, cheio de si, e para os grupos de “louvor” (ou será grupos de “horror”?) que acham que “cantam” mais que os outros.

Eles fazem isso de tal maneira que poderia causar inveja até a um fariseu. Nós estamos procurando impressionar os homens ou servir a Deus humildemente?

Os fariseus eram falsos, pretendendo ser algo que não eram. Eles limpavam minuciosamente o exterior (a parte que as pessoas podiam ver), mas negligenciavam a justiça interior.

Eles invertiam o que era racional. Uma vez que o pecado começa no coração, a operação de limpeza tem que começar aí também. Jesus comparou a maneira farisaica com alguém que limpasse cuidadosamente o exterior de uma taça ou prato, mas deixasse comida apodrecendo por dentro sem se importar com isso.

Os hipócritas religiosos de nossos dias cumprem seus deveres religiosos externos perfeitamente, mas permitem que pecados como orgulho, inveja, malícia e ódio floresçam em seus corações.

Se nós dermos uma maior atenção ao exato comprimento do cabelo de uma mulher ou pelo uso de gravata pelo homem ao invés de buscarmos a honestidade, a pureza moral e o amor a Deus (o que realmente interessa), estaremos trilhando os mesmos caminhos dos fariseus. Estamos formando uma geração de hipócritas que se cobrem com um elegante paletó, no entanto, não são capazes de vestirem-se com as verdades de Deus. Que deixam de cortar os cabelos, mas que são incapazes de cortar as fofocas, os maus hábitos e até os vícios.

Precisamos acordar antes que sejamos liquidados definitivamente pelo legalismo e suas teias malditas. Temos que tomar posse da nossa liberdade em Cristo Jesus.

Há igrejas em que se o pastor não estiver de terno e gravata não estará digno para a pregação da Palavra de Deus, ou ainda, se estiver com a barba por fazer, não poderá assumir o púlpito para a pregação. Pelo fato de alguém estar vestido apenas com uma camisa, a Palavra de Deus deixa de ser santa?

O que dizer então da tradição dos homens escoceses de estarem vestidos de saias? Ora, este tipo de vestimenta faz parte da cultura daquele povo. Estaria um líder cristão escocês reprovado por estar trajado desta maneira?

Certa vez um “irmão” me disse que o cavanhaque que o meu pastor usava, ocultava um pouco o aspecto de “homem de Deus” que um pastor deve que ter.

Congreguei durante treze anos em uma igreja batista que se orgulhava por ser a única igreja batista na região, que não permitia que as mulheres usassem calças compridas.

Há igrejas que ainda não permitem que os seus membros usem calções, bermudas, camisetas sem mangas, que fiquem nus durante a intimidade do ato conjugal. Não permitem que os homens fiquem sem camisa, mesmo que seja em uma praia ou no aconchego do seu lar. É como se a nossa roupa impedisse que Deus visse a nossa nudez.

Deus mesmo disse que sua maneira de olhar é diferente da maneira de olhar do homem: “*Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.*” (1 Samuel 16:7)

Quem nos convence daquilo que devemos vestir ou não é o Espírito Santo. Evidentemente, não me refiro aqui ao uso de roupas que possam escandalizar.

A vida de qualquer servo de Deus não é invalidada pelo fato de usar uma calça jeans ou pelo fato de uma mulher usar brincos e batom. Não devemos fazer como os hipócritas que usavam de artifícios para chegar até Deus. Devemos nascer de novo e, muito mais do que vestir um terno e uma gravata, devemos nos revestir do amor de Deus que não condena, mas perdoa sempre.

Os legalistas usam vários textos da Bíblia para defender os seus conceitos. Por exemplo:

*“Não haverá **traje de homem na mulher**, e nem vestirá o homem roupa de mulher; porque, qualquer que faz isto, abominação é ao Senhor teu Deus.”* (Deuteronômio 22:5)

Se tivermos que obedecer a esse versículo, também teremos que obedecer ao que está escrito nos seguintes versículos:

*“Quando um homem tiver **duas** mulheres, uma a quem ama e outra a quem despreza, e a amada e a desprezada lhe derem filhos, e o filho primogênito for da desprezada.”* (Deuteronômio 21:15)

*“Quando alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e, castigando-o eles, lhes não der ouvidos, então seu pai e sua mãe pegarão nele, e o levarão aos anciãos da sua cidade, e à porta do seu lugar; e dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz; é um comilão e um beberrão. **Então todos os homens da sua***

cidade o apedrejarão, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, e todo o Israel ouvirá e temerá.” (Deuteronômio 21:18-21)

“Franjas porás nas quatro bordas da tua manta, com que te cobrires.” (Deuteronômio 22:12)

“Nenhum homem tomará a mulher de seu pai, nem descobrirá a nudez de seu pai.” (Deuteronômio 22:30)

“De pedras brutas edificarás o altar do Senhor teu Deus; e sobre ele oferecerás holocaustos ao Senhor teu Deus.” (Deuteronômio 27:6)

“Não cortareis o cabelo, arredondando os cantos da vossa cabeça, nem danificareis as extremidades da tua barba.” (Levítico 19:27)

“Fala aos filhos de Israel, dizendo: Se uma mulher conceber e der à luz um menino, será imunda sete dias, assim como nos dias da separação da sua enfermidade, será imunda. E no dia oitavo se circuncidará ao menino a carne do seu prepúcio. Depois ficará ela trinta e três dias no sangue da sua purificação; nenhuma coisa santa tocará e não entrará no santuário até que se cumpram os dias da sua purificação. Mas, se der à luz uma menina será imunda duas semanas, como na sua separação; depois ficará sessenta e seis dias no sangue da sua purificação. E, quando forem cumpridos os dias da sua purificação por filho ou por filha, trará um cordeiro de um ano por holocausto, e um pombinho ou uma rola para expiação do pecado, diante da porta da tenda da congregação, ao sacerdote. O qual o oferecerá perante o Senhor, e por ela fará propiciação; e será limpa do fluxo do seu sangue; esta é a lei da que der à luz menino ou menina.” (Levítico 12:2-7)

Sem mencionar o que está escrito em Levítico 11:2-31, que fala sobre o que é proibido comer. Teremos que cumprir tudo o que está escrito nestes versículos, pois também são mandamentos de Deus para o homem.

Ao todo a Lei é composta de 613 mandamentos de Deus para serem cumpridos. Se alguém quiser cumprir os mandamentos da Lei de Deus, terá que cumprir **todos** os mandamentos, sem exceção, pois Tiago foi bem claro ao afirmar em sua epístola às doze tribos da Dispensão:

“Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos.” (Tiago 2:10)

“De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.” (Romanos 14:12)

“Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra” (1 Tessalonicenses 4:4)

“Ninguém vos domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, envolvendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão.” (Colossenses 2:18)

Outro versículo que também é bastante usado pelos legalistas de plantão, para sustentar os seus argumentos, é o seguinte:

“O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura dos vestidos.” (1 Pedro 3:3)

No versículo acima, o apóstolo Paulo não diz: “Não pode”. Ele está falando de **prioridade**. Ele quer dizer que a nossa beleza não seja a nossa aparência exterior, mas sim, Cristo em nossas vidas. Devemos ser espelhos de Jesus. Observe o texto abaixo:

“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é;...” (2 Coríntios 5:17)

O texto afirma que somos nós que temos que estar em Cristo e não Cristo em nós. Se estivermos em Cristo, na nossa vida quem irá aparecer será somente o Senhor Jesus. É como um brinquedo em uma caixa totalmente fechada. Ainda que nós saibamos que dentro da caixa há um brinquedo, quem aparece é apenas a caixa.

Se tivermos que obedecer ao que está escrito no versículo 3 sem antes analisarmos o seu contexto histórico, também teremos que o obedecer ao que está escrito no versículo 6:

“Como Sara *obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor; ... Igualmente vós...*” (1 Pedro 3:6-7)

Não devemos julgar as pessoas pela sua aparência exterior, pelo seu cabelo, pelas suas vestes ou enfeites. Qualquer coisa que nós fizermos tem que ser para a glória de Deus e não para satisfazer a igreja, ou ao pastor ou a qualquer outra pessoa.

“Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, *faizei tudo para glória de Deus.*” (1 Coríntios 10:31)

Na prática, o nosso comportamento moral e ético se resume no que está escrito em 1 Coríntios 14:40, onde lemos: “*Mas faça-se tudo decentemente e com ordem.*”

Deus não está interessado no nosso exterior, no nosso vestuário, no que colocamos ou deixamos de colocar no cabelo. Ele está interessado no nosso coração.

“Ai de vós, escribas e fariseus, *hipócritas!* pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que *por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia.*” (Mateus 23:27)

Os legalistas defendem que estes mandamentos têm que ser seguidos para aprimorar a nossa santificação, para que isso seja um sinal de humildade perante Deus, para que fiquemos puros e mais perto de Deus. Mas veja o que a Palavra de Deus nos afirma:

“Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, *por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivésseis no mundo, tais como: Não toques, não proves, não manuseies? As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade, e em disciplina do corpo, MAS NÃO SÃO DE VALOR ALGUM SENÃO PARA A SATISFAÇÃO DA CARNE.*” (Colossenses 2:20-23)

3. O FORMALISMO

“Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.” (2 Timóteo 3:5)

O texto acima merece séria atenção em qualquer época. Mas ele merece especial atenção no contexto atual da igreja e do mundo.

Nunca, desde que o Senhor Jesus deixou a terra, houve tanto formalismo e falsas profissões de fé, quanto nos dias atuais. O apóstolo Paulo estabelece o seguinte grande princípio na sua epístola aos romanos:

“Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.” (Romanos 2:28-29)

Temos três instruções a partir desta passagem: a) a religião formal não é religião, e um cristão formal não é um cristão do ponto de vista de Deus; b) O coração é a base da verdadeira religião e que o verdadeiro cristão, o é no coração; c) A verdadeira religião nunca será popular. Ela não terá o “louvor do homem, mas de Deus”.

Mas o que é uma religião formal? Quando um homem é cristão nominal somente e não na realidade – somente em coisas externas e não o é interiormente; professa e não pratica; quando seu cristianismo é um mero problema de forma ou moda ou costume, sem nenhuma influência no seu coração ou vida – nestes casos este homem possui o que nós chamamos de religião formal. De fato ele possui a forma, ou casca, ou pele de religião, mas não possui conteúdo, ele é oco.

Veja, por exemplo, os milhares de pessoas cuja religião inteira parece consistir cerimônias religiosas e ordenanças. Elas comparecem regularmente a adoração pública, participam regularmente da ceia. Mas isto é tudo! Elas não conhecem nada sobre o cristianismo experimental. Elas não estão familiarizadas com as Escrituras e não tem prazer em lê-las. Elas não se separam do mundo. Elas não fazem nenhuma distinção entre crentes e incrédulos nos seus relacionamentos conjugais e de amizade. Elas dão pouco ou nenhum valor às doutrinas distintivas do evangelho. Elas parecem totalmente indiferentes sobre o que ouvem na pregação.

O que pode ser dito sobre estas pessoas? Há apenas uma coisa a ser dito sobre elas: elas são cristãs formais. Sua religião é uma forma.

Nos dias atuais há pastores inconversos que estão todas as semanas lendo orações e lições das Escrituras nas quais eles não sentem nenhum real interesse. Há também cantores inconversos que cantam os hinos mais espirituais todos os domingos somente porque têm boas vozes.

O coração é o real teste do caráter de um homem. Não é pelo o que ele diz ou pelo o que ele faz que o homem possa ser conhecido. Ele pode dizer e fazer coisas certas, por motivos falsos e desmerecedores, enquanto seu coração está completamente errado. O coração é o homem:

“Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele...” (Provérbios 23:7)

O coração é o lugar onde a religião salvadora tem que começar. Ele é naturalmente irreligioso e deve ser renovado pelo Espírito Santo:

*“E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e **tirarei da vossa carne o coração de pedra**, e vos darei um coração de carne.”* (Ezequiel 36:26)

Há lugares de adoração, nos atuais, onde todas as coisas externas da religião são feitas com perfeição. O edifício é bonito. O culto é bonito. O louvor é bonito. As formas de devoção são bonitas. Há tudo para satisfazer os sentidos. Olho, ouvido e o sentimentalismo natural são agradados, mas todo este formalismo não agrada nem um pouco a Deus.

Deus vê sob este espetáculo todo, a forma externa da religião posta no lugar da essência, e quando Ele vê isto, Ele não tem prazer. Ele não olha com favor para o edifício, para o culto, para o ministro de louvor, ou para as pessoas, se Ele não vê corações convertidos, renovados, quebrantados, penitentes.

Cabeças curvadas, joelhos dobrados, altos améns, mãos cruzadas, faces viradas para o alto, todas estas coisas não são nada à vista de Deus, se os corações não são retos.

Deus pode observar muitas coisas defeituosas. Pode haver falhas de julgamento e debilidades na prática. Mas se o coração está sadio no principal, Deus não é extremista de marcar exatamente aquilo que está errado. Ele é misericordioso e gracioso, e perdoará as imperfeições daquele que tem um olhar sincero e um coração verdadeiro.

Aquele que tem só a forma é hipócrita; mas aquele que não tem nenhuma forma é ateu. Formalidades não podem nos salvar, mas nem por isso devem ser menosprezadas. Uma lanterna não é a casa de um homem, mesmo assim é uma ajuda ao homem que viaja para sua casa em uma noite escura. Use as formas (meios de graça) do cristianismo diligentemente, e você encontrará benefícios nelas. Só lembre que, em todo uso das formas, o grande princípio, é que o primordial na religião é o estado do coração. A religião do coração hoje, assim como no passado, não tem “o louvor do homem”.

4. O TRADICIONALISMO

Os fariseus seguiam não somente a lei escrita de Deus, mas também as tradições orais que lhes tinham sido passadas, acreditando que ambas eram da vontade de Deus.

A religião judaica havia se tornado incrivelmente tradicionalista. Havendo cessado a revelação, os judeus, já no segundo século antes de Cristo, produziram uma infinidade de tradições ou interpretações da Lei, conhecidas como **Mishnah**. Essas tradições foram cuidadosamente guardadas pelos escribas e fariseus por séculos, até serem registradas nos séculos IV e V d.C., passando a ser conhecida como o **Talmude**, a interpretação judaica oficial do Antigo Testamento até o dia de hoje. Muitas dessas tradições judaicas eram, entretanto, distorções do ensino do Antigo Testamento. Mas tornaram-se tão autoritativas, que suplantaram a autoridade do Antigo Testamento. Jesus não seguiu as tradições deles; daí, eles atacaram-no:

*“Por que transgridem os teus discípulos a **tradição dos anciãos**? pois não lavam as mãos quando comem pão. Ele, porém, respondendo, disse-lhes: **Por que transgredis vós, também, o mandamento de Deus pela vossa tradição?**” (Mateus 15:2-3)*

*“E assim invalidastes, pela vossa tradição, o **mandamento de Deus.**” (Mateus 15:6)*

Jesus respondeu às críticas deles distinguindo claramente entre a lei de Deus e os mandamentos dos homens. Jesus guardou todas as leis de Deus, mas sempre ignorou as regras do homem. Ele lhes mostrou que, guardando a tradição, os fariseus na realidade quebravam a palavra de Deus. O apóstolo Paulo também denunciou essa tendência. Ele advertiu aos colossenses:

*“Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, **segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo.**” (Colossenses 2:8)*

*“Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: Não toques, não proves, não manuseies? **As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens.**” (Colossenses 2:20-22)*

Muitas igrejas modernas imitam os fariseus. Elas se agarram a suas tradições acima da palavra de Deus. Muitas delas têm credos ou catecismos junto com a Bíblia aos quais eles dão sua fidelidade. Outros colocam os ensinamentos do pastor, pregador ou papa no mesmo nível com as Escrituras Sagradas.

Há diversas práticas e costumes **bíblicos** que são adotados por grupos de igrejas tidas como **pentecostais**, mas são adotadas de uma maneira cega e irracional. Só que essas mesmas práticas e costumes **bíblicos** são rejeitados e criticados abertamente por outros grupos de igrejas tidas como **tradicionalistas**.

Ambos os grupos dificilmente estudam a origem dessas práticas e costumes, que não **pentecostais** nem **tradicionalistas**, mas **bíblicos**.

A Bíblia sempre fala do equilíbrio perfeito das coisas. Pouco sal é ruim, muito sal também é ruim. Muito calor é ruim, pouco calor também é ruim. É preciso haver um equilíbrio perfeito em tudo o fazemos. Tem que ser algo consciente.

*“Tens tu notícia do **equilíbrio** das grossas nuvens e das maravilhas daquele que é **perfeito** nos conhecimentos?” (Jó 37:16)*

*“Mas o **mantimento sólido** é para os **perfeitos**, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir **tanto o bem como o mal.**” (Hebreus 5:14)*

Não podemos fazer algo só porque outra pessoa faz. Da mesma maneira não podemos criticar algo só porque outra pessoa também critica. Um exagera em fazer demais, enquanto outro exagera por não fazer nada e criticar quem faz. É preciso ver o que a Palavra de Deus nos orienta.

Somente as Sagradas Escrituras são nossa tradição. Autoridades religiosas incontestáveis não fazem parte da tradição cristã.

5. CONCLUSÃO

Deus chamou a você e a mim, para sermos quem somos; com todas as nossas particularidades. Ele não nos libertou do pecado para que fôssemos prisioneiros da religião. O Senhor Jesus morreu por nós para que sejamos pessoas diferentes, não esquisitas!

Não vamos deixar que o **legalismo** contamine os nossos corações, a ponto de nos tornarmos **crentes formais** que vivem presos pelo **tradicionalismo** secular e mundano.

Vamos viver nossa autoridade na tradição, de Deus, de seu Filho Jesus Cristo e da revelação do Espírito Santo. Vamos conquistar as pessoas para Cristo através da nossa autenticidade! Vamos gozar da liberdade de ser quem somos!